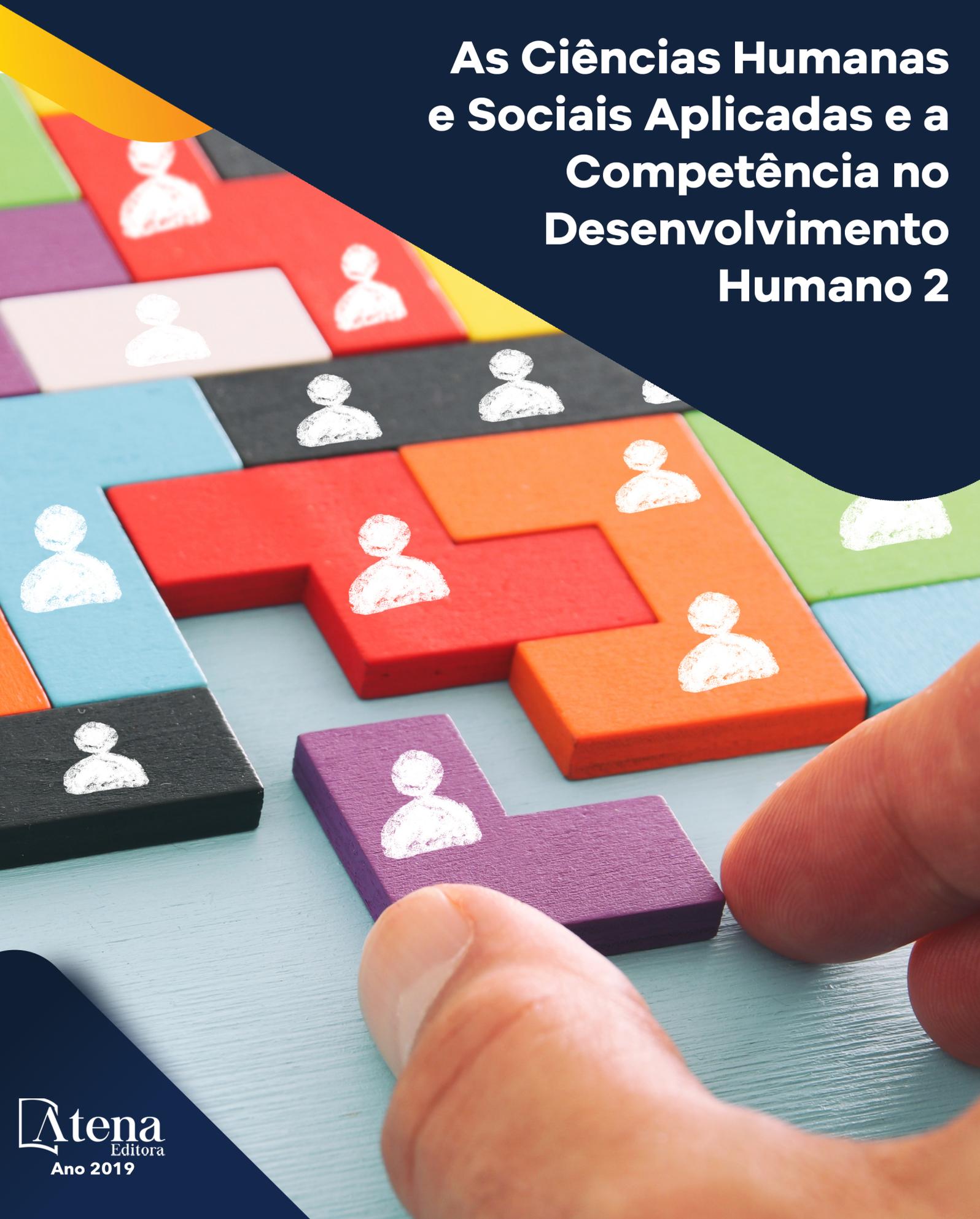


**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e
a Competência no Desenvolvimento Humano
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-515-0 DOI 10.22533/at.ed.150190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

SAÚDE E CIDADANIA

CAPÍTULO 1	1
(RE)ENCONTRANDO SENTIDO NOS (DES)ENCONTROS DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Henrique Carlos Santana Redman	
DOI 10.22533/at.ed.1501906071	
CAPÍTULO 2	9
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD	
Beatriz Holanda Macena	
Esequiel Pagnussat	
Herbênia Carmen de Lima Oliveira	
Isadora da Silva Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.1501906072	
CAPÍTULO 3	20
A TRANSFORMAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS E A ORGANIZAÇÃO DA MEDICINA COMO CIÊNCIA	
José Nilton Conserva de Arruda	
Marianne Sousa Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1501906073	
CAPÍTULO 4	31
ANOMIA JURÍDICA ENQUANTO OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS EM SAÚDE NO BRASIL	
Francisco Edmilson Dias Araújo	
Antonia Lourenny Epifanio Souza	
Francisco Fernando Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1501906074	
CAPÍTULO 5	36
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
Ítalo Moreira Leite	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906075	
CAPÍTULO 6	52
PROJETO DE INTERVENÇÃO COLETIVA: PROPOSTA PARA FORMAÇÃO MÉDICA ATUAL	
Lucas Nunes Meireles	
Gabriela de Oliveira Carvalho	
Rafaela Lima Camargo	
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges	
Roberta Mendes Von Randow	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906076	

CAPÍTULO 7	63
POLIOMIELITE: O FIO DA NAVALHA	
Maria Cristina Baluta	
Dircéia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1501906077	
EDUCAÇÃO E CIDADANIA	
CAPÍTULO 8	70
ESTUDAR E VIVER NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1501906078	
CAPÍTULO 9	84
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PROESDE NA UNISUL	
Milene Pacheco Kindermann	
Rosiléia Rosa	
Ivana Marcomin	
Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa	
Flávia Wagner	
DOI 10.22533/at.ed.1501906079	
CAPÍTULO 10	95
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE EXATAS	
Iara Duarte Moreira	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.15019060710	
CAPÍTULO 11	106
IMPORTÂNCIA DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA OS GESTORES/COORDENADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Cristina Nunes Rocha	
Andréia Almeida Mendes	
Daniel José Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15019060711	
CAPÍTULO 12	122
METODOLOGIA IRDI NAS CRECHES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
Ana Paula Magosso Cavaggioni	
Michelle Cristine Tomaz de Oliveira	
Miria Benincasa	
DOI 10.22533/at.ed.15019060712	

CAPÍTULO 13	134
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE	
Cláudio Eduardo Resende Alves Magner Miranda de Souza Nilma Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.15019060713	
CAPÍTULO 14	148
O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ivana Alves Monnerat de Azevedo Mauriane Almeida Machado	
DOI 10.22533/at.ed.15019060714	
CAPÍTULO 15	162
GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	
Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra Anna Jéssica do Vale Bonamigo	
DOI 10.22533/at.ed.15019060715	
CAPÍTULO 16	171
PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL À DIGNIDADE HUMANA DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	
Maíra Bogo Bruno Jaqueline de Paula e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15019060716	
CAPÍTULO 17	182
PERCEPÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Paulo Marcelo Pedroso Pereira Andrik Guimarães Ferreira Clayton André Santos Maia Aloisio Costa Barros Irley Monteiro Araújo Juarez Benedito da Silva Alan Christian da Silva Pinheiro Alan Cristian Martins Ribeiro Marcio Juvenal Cardoso Tapajós Eunice Raimunda Vinhote de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.15019060717	

JUSTIÇA E CIDADANIA

CAPÍTULO 18	190
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho Camila Braga Corrêa João Pedro Schuab Stangari Silva Luíza Carla Martins da Rocha Tuler Natália da Luz Mendes Rinara Coimbra de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.15019060718	
CAPÍTULO 19	202
ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: ALTERIDADE NO RECONHECIMENTO DE DIREITOS PARA POVOS INDÍGENAS	
Gabriel Moraes de Outeiro Durbens Martins Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.15019060719	
CAPÍTULO 20	213
CRIME DE VILIPÊNDIO: O DIREITO À MEMÓRIA DE PESSOAS FALECIDAS E SUA VIOLAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS	
Lorena Almeida Vieira Rodrigo Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15019060720	
CAPÍTULO 21	225
O PSICODIAGNÓSTICO RORSCHACH COMO MÉTODO INVESTIGATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE JOVENS QUE COMETERAM HOMICÍDIOS	
Ana Beatrice Colares Rocha Maria das Dores Carneiro Pinheiro Patrik Hilliard Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15019060721	
CAPÍTULO 22	231
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERSPECTIVAS JURÍDICAS E SOCIAIS	
Camila Braga Corrêa Diego Henrique Damasceno Coêlho Bernardo Henrique Pereira Marcial Emmanuelle da Silva Viana Fábio da Costa Batista Gomes Julliana Victória Almeida Roberto João Pedro Schuab Stangari Silva Rinara Coimbra de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.15019060722	
CAPÍTULO 23	243
A DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE LIMITADA E AS QUOTAS GRAVADAS POR PENHOR: A BOA-FÉ COMO LIMITE DA REALIZAÇÃO DOS HAVERES NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE RETIRADA	
Alicya Cordeiro Evangelista Pontes João Matias Costa Sobrinho Alessandro Barbosa de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.15019060723	

CAPÍTULO 24	248
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho	
Camila Braga Corrêa	
João Pedro Schuab Stangari Silva	
Luíza Carla Martins da Rocha Tuler	
Natália da Luz Mendes	
Rinara Coimbra de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.15019060724	
CAPÍTULO 25	260
JUSTIÇA RESTAURATIVA, PRÁTICAS RESTAURATIVAS E CULTURA DA PAZ: PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO REFLEXIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS	
Nei Alberto Salles Filho	
Daniele Cristina Bahniuk Mendes	
Thais Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.15019060725	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	268
ÍNDICE REMISSIVO	269

O PSICODIAGNÓSTICO RORSCHACH COMO MÉTODO INVESTIGATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE JOVENS QUE COMETERAM HOMICÍDIOS

Ana Beatrice Colares Rocha

Graduação em Bacharelado em Psicologia-
IESPES
Santarém-Pa

Maria das Dores Carneiro Pinheiro

Psicóloga. Docente do IESPES

Patrik Hilliard Silva dos Santos

Graduação em Bacharelado em Psicologia-
IESPES
Santarém-Pa

RESUMO: Atualmente o número de caso de violência tem crescido em meio social, sendo muitos destes atos praticados por jovens que apresentam comportamento homicida. Partindo deste princípio, faz-se importante analisar os fatores psicológicos de jovens que cometeram homicídio. A atitude de violência expressa pelo jovem, não se manifesta isoladamente, é resultado da interação de fatores de riscos biopsicossociais. Como método para realizar aprofundamento da personalidade, encontra-se o teste projetivo Rorschach, que apresenta estímulos para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva que propicia especialmente a imaginação analisando aspectos objetivos e subjetivos. O presente estudo teve como propósito identificar a importância do teste Rorschach para avaliação psicológica de jovens que cometeram

homicídio. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo exploratório, se apoia em base teórica, foram analisados artigos científicos, monografias e livros que abordam a temática, e base de dados. Quanto aos resultados, ressalta-se que a aplicabilidade do método Rorschach utilizado na avaliação psicológica de adolescentes que manifestam comportamentos homicidas podem revelar informações das características de personalidade, direcionando vários âmbitos como: das interações interpessoais, autopercepção, afetos e aspectos cognitivos. Conclui-se que a utilização do teste Rorschach, como instrumento para avaliação psicológica, possibilita uma gama de informações sobre a personalidade dos jovens homicidas, por intermédio das análises tanto quantitativa como qualitativa, proporcionado ao profissional riqueza de detalhes que visam à compreensão do comportamento manifestado de desvio de conduta. Trata-se, portanto, de uma avaliação da estruturação cognitiva que envolve processos de atenção, percepção, memória, tomada de decisões e análise lógica.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem, Homicídio, Personalidade, Avaliação Psicológica.

RORSCHACH PSYCHODIAGNOSTICS AS AN INVESTIGATIVE METHOD IN THE PSYCHOLOGICAL EVALUATION OF YOUNG PEOPLE WHO COMMITTED HOMICIDES

ABSTRACT: Currently the number of cases of violence has increased in the social environment, many of these acts being committed by young people who have homicidal behavior. Based on this principle, it is important to analyze the psychological factors of young people who committed homicide. The attitude of violence expressed by the young person, is not manifested in isolation, is the result of the interaction of biopsychosocial risk factors. As a method for deepening the personality, we find the Rorschach projective test, which presents stimuli for the accomplishment of a task of cognitive structuring that especially favors the imagination analyzing objective and subjective aspects. The present study aimed to identify the importance of the Rorschach test for the psychological evaluation of young people who committed homicide. Methodologically, this is a bibliographical research, exploratory descriptive, based on theoretical basis, scientific articles, monographs and books that deal with the subject and database were analyzed. Regarding the results, the applicability of the Rorschach method used in the psychological evaluation of adolescents with homicidal behaviors can reveal information on personality characteristics, directing several areas such as: interpersonal interactions, self-perception, affections and cognitive aspects. It is concluded that the use of the Rorschach test, as a tool for psychological evaluation, provides a range of information on the personality of homicidal young people, through both quantitative and qualitative analyzes, provided to the professional detail richness aiming at understanding the behavior manifested of conduct deviation. It is, therefore, an evaluation of the cognitive structuring that involves processes of attention, perception, memory, decision making and logical analysis.

KEYWORDS: Young, Murder, Personality, Psychological Evaluation.

INTRODUÇÃO

Atualmente o número de casos de violência tem crescido em nosso meio social, o que torna então uma situação preocupante para o governo e para a população em geral, sendo muitos destes atos praticados por jovens que apresentam comportamento homicida, o qual é uma das principais causas de morte na sociedade contemporânea, sendo que os índices de autores são encontrados principalmente entre o sexo masculino (ALVES et al, 2012).

O presente estudo teve como propósito identificar a importância do teste Rorschach para avaliação psicológica de jovens que cometeram homicídio. O Método de Rorschach é um teste projetivo, onde o sujeito projeta aspectos da sua personalidade. Trata-se de um método em que se busca que o indivíduo diga o que vê em dez estímulos diferentes, construídos como manchas bilaterais em

torno de um eixo mediano, o somado de respostas elaboradas, chamado Protocolo de Rorschach, evidenciará um processo contínuo em que envolvem percepção e projeção e será material de pesquisa para o psicólogo fortalecer a compreensão do funcionamento psíquico (FREIRE, 2015).

ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADES DE JOVENS HOMICIDAS

Após revisão sobre o desenvolvimento de transtornos de personalidade, observou-se vários estudos com crianças e jovens, onde os mesmos quando submetidos a qualquer experiência traumática, como: abuso físico/psicológico, negligência, doença mental parental, punição excessiva e agressiva; seriam potencialmente, mais vulneráveis à presença de traços ou sintomas de transtornos de personalidade (GAUER et al.,2012).

Logo, depois de solidificado, associam-se vigorosamente à violência, abuso de drogas, tentativas de suicídio, comportamentos destrutivos e criminosos, institucionalização, prejuízo global no rendimento e desorganização familiar (GAUER et al., 2012).

Bartol (2008) corrobora ao frisar que os fatores familiares e situacionais devem ser levados em consideração, pois os menores infratores geralmente são vítima de maus tratos, de abuso físico e psicológico, tendo passado por punições físicas severas, tendo pais que foram condenados, são filhos de pais divorciados ou solteiros, pais adolescentes que não possuem apoio familiar ou social, falta de competência parental, tem irmãos com comportamentos delinquentes, a atividade sexual iniciada precocemente, pertencem a uma gangue que consome drogas e pratica violência, tem fácil acesso às armas e às drogas psicoativas (tais como álcool, crack e cocaína), apresentam comportamentos delituosos anteriormente, histórico de várias fugas da escola e baixo desempenho escolar.

Santos (2014) em sua pesquisa, menciona que em sua maioria os adolescentes autores de homicídio são oriundos de famílias de baixa renda, possuem entre 14 e 19 anos de idade, sendo que, a maioria, tem entre 16 e 17 anos. Um grande número destes são filhos de pais separados e quase a metade tem a mãe como a cuidadora responsável. Como prova destes ocorridos destaca-se o fato de que antes das internações 41% desses adolescentes encontram-se morando com a mãe, sem a presença do pai. Acerca da figura paterna é importante destacar que o número de adolescentes que moram com pai é menor que o número dos que moram com avós maternos ou paternos, e igual ao número dos que moram sozinhos.

Ainda de acordo com Santos (2014) em relação a escolaridade, o fato relevante é que apenas uma porcentagem mínima desses adolescentes tem concluído o ensino fundamental e que um grande número destes não passou do 6º ano do ensino fundamental. Outra característica relevante é que a maioria desses adolescentes já

fez uso regular de entorpecentes, principalmente maconha e cocaína. Quanto ao histórico de atos infracionais, destaca-se que um grande número desses adolescentes já foi submetido a medidas socioeducativas, e em sua maioria, receberam medidas de internação.

Enfatizando os transtornos de personalidade antissocial, os quais são gerados devido à essas experiências traumáticas, no DSM 5 (2014) estão presente os critérios diagnósticos, os quais fazem menção a ausência do remorso, a irresponsabilidade, a impulsividade e dificuldades em se ajustar nas normas sociais em relação ao bom comportamento, observa-se que esse padrão já foi referido como a psicopatia.

Gomes e Almeida (2010) apresentam a psicopatia sendo um estado mental patológico, a qual uma das principais características é o desvio de caráter, que a partir de então surgem os comportamentos antissociais, observa-se então, que tal desvio de caráter tem sua estruturação inicial na infância. Por isso, muitas vezes, alguns dos traços podem ser observados na fase em questão ou na adolescência, por meio de comportamentos agressivos, nesses períodos, tais comportamentos denomina-se transtornos de conduta, pois a psicopatia só pode ser diagnosticada a partir dos dezoito anos de idade.

PSICODIAGNÓSTICO RORSCHACH

Segundo Azambuja (2012) o Rorschach é um teste projetivo apto para captar a vivência subjetiva do indivíduo, assim como seus dinamismos psíquicos, suas áreas de potencialidades e de patologia. Este teste possui dez pranchas padronizadas, onde as pranchas I, IV, V, VI e VII são em preto, a II e a III em preto e vermelho e as pranchas VIII, IX e X são coloridas. Compostas por manchas de tinta, selecionadas de acordo com certos requisitos de composição e ritmo espacial; o mesmo é simétrico, o que condiciona o teste de maneira igual para destros e canhotos, sendo que esta simetria ainda favorece as interpretações das pessoas inibidas ou bloqueadas.

Para Adrados (2010), o Método Rorschach é uma técnica a qual o indivíduo é induzido a revelar seu mundo privado, a qual é capaz que seja projetado os sentimentos, justamente porque as lâminas não constituem objetos socialmente estandarizados ou situações frente às que deve dar respostas culturalmente aceitas. O mesmo é, essencialmente, um sistema para revelar a personalidade de um indivíduo como indivíduo. O Rorschach e os outros métodos projetivos de diagnóstico da personalidade são reveladores precisamente, em virtude de que o examinando não tem consciência do que está expressando e não dispõe de normas culturais atrás das que se possa ocultar.

Vaz (1997) considera o Rorschach como um instrumento capaz de fornecer informações para a avaliação da personalidade do sujeito e o funcionamento de suas condições intelectuais, assim como o nível de ansiedade básica e situacional, a depressão, suas condições efetivas e emocionais; fornece condições para vermos

como a pessoa se encontra no controle geral, assim como também sua capacidade para suportar frustrações e conflitos, para adaptação ao trabalho, ao ajustamento e integração humana; impulsos, instintos, reações emocionais, nível de aspiração, são outros elementos psicodinâmicos avaliáveis através do Rorschach.

O mesmo autor pontua que é uma técnica capaz de auxiliar no diagnóstico de pessoas com problemas de interferência neurológica e com perturbação ou desvio de conduta. O mesmo é um instrumento projetivo que permite avaliar a personalidade de forma bem mais abrangente e global, considerando as variáveis quantitativas e qualitativas.

O Rorschach quando aplicado na população em questão, apresenta respostas de agressão, ausência de vínculos, alta taxa de egocentrismo, maior grau de grandiosidade e menor taxa de ansiedade (Kernberg et al., 2003 apud Gauer et al., 2012). Através desses elementos projetivos, revela-se então a “desvalorização dos afetos alheios e a propensão à exploração emocional, características comumente encontradas na psicopatia” (Gauer et al., 2012).

De acordo com Souza e Resende (2012) os traços da personalidade mais comuns que se destacam no método de Rorschach são: bloqueios emocionais, insegurança, ansiedade, agressividade, dissimulação, depressão e imaturidade devido à infantilidade apresentada nos aspectos de percepção, assim como a inadaptação ao ambiente social devido aos bloqueios e retraimentos afetivos. Revelaram, ainda, dificuldades de engajar-se em novas situações, retraimento emocional, medo de envolvimento pessoal, sentimentos de angústia e de culpabilidade.

Azambuja (2012) em sua pesquisa com cinco detentos, os quais cometeram homicídio, pôde observar que dois desses sujeitos são do tipo extratensivo, apresentam em suas respostas poucos movimentos humanos, analisa-se que diante de uma tensão externa tem facilidade de perder o controle emocional, motilidade excitável, a qual é próprio de histéricos, é influenciável pelo ambiente, é mais objetivo e materialista, é instável e lábil, sendo sua inteligência mais reprodutiva que criadora. Enquanto que os outros 3 sujeitos são do tipo intratensivo, em suas respostas o movimento humano sobressai sobre a cores, sendo sua inclinação então a viver intensamente as fantasias e imaginação: pensa e elabora mentalmente mais do que age.

De forma geral identificou-se baixo índice de realidade, apresentam comportamentos absolutamente descontrolados, controle cognitivo insuficiente, o qual tem um potencial explosivo, possuem atitudes antiéticas e agressivas contra a dignidade da figura humana, assim como imaturidade afetiva e egocentrismo, representados pela escassez de afetividade no protocolo ou quando a afetividade mostra-se pobre e mal integrada, inclui-se também instabilidade emocional, atitude antissocial e a ausência de angustia e culpa (AZAMBUJA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método projetivo de Rorschach constitui-se um instrumento essencial na avaliação psicológica de diversos grupos de pessoas e com fins distintos, sendo sua eficácia reconhecida e comprovada por diversos estudos nacionais e internacionais por sua capacidade de explorar aspectos cognitivos para diagnóstico psicológico.

No contexto da avaliação psicológica de jovens que cometeram homicídio, verificou-se na literatura pesquisada a eficácia do método projetivo de Rorschach para avaliação desses indivíduos, proporcionando dados fidedignos das características de personalidade e levantamento de hipóteses diagnósticas.

Conclui-se que o método de Rorschach é um instrumento psicológico potencialmente eficaz na elaboração de laudos e diagnósticos psicológicos de indivíduos que cometeram homicídio.

REFERÊNCIAS

ADRADOS, I.; **Teoria e prática do Teste de Rorschach**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

ALVES, R. A.; PINTO, L. M. N.; SILVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, G. L.; MELO, E. M. de.; **HOMENS, VÍTIMAS E AUTORES DE VIOLÊNCIA: a corrosão do espaço público e a perda da condição humana**. v.16, n.43, p.871-83, out./dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 de setembro de 2018

AZAMBUJA, S. P. de O.; **As representações psicopatológicas de autores de crimes hediondos através do teste projetivo Rorschach**. 98f. Tese (Mestre em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

BARTOL, C. R. **Resilience and Antisocial Behavior**. London: Sage, 2008.

FREIRE, D.; **Pesquisadora brasileira aprimora teste de Rorschach**. Revista EXAME. São Paulo. 12 de fev de 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/pesquisadora-brasileira-aprimora-teste-de-rorschach/>. Acesso em: 05 de abril de 2018.

GAUER, Gabriel José Chittó; DAVOGLIO, Tércia Rita; JAEGER, João Vitor Haeberle; TOLOTTI, Marina Davoglio. **Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estudos de Psicologia, 17(3), setembro-dezembro/2012, 453-460. Acesso em: 16 de abril de 2019. Disponível em: www.scielo.br/epsic

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. **Psicopatía em homens e em mulheres**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 62, n. 1, 2010. Acesso em: 15 de abril de 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/abp/v62n1/v62n1a03.pdf>

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5/[American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli...[et al.].- 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SANTOS, A. J. dos.; **A identificação e o adolescente autor de homicídio**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura da UnB; Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/16774>. Acesso em: 30 de março de 2018.

VAZ, C. E.; **O RORSCHACH: teoria e desempenho**. 3. ed. Brasil: LTDA, 1997.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropologia 18, 202, 203, 207, 208, 211, 212

C

Ciência 17, 72, 81, 97, 156, 247, 260

D

Direitos humanos 91, 180, 212, 262

E

Educação 36, 49, 52, 82, 85, 87, 89, 91, 94, 95, 120, 122, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 201, 236, 241, 242, 259, 260, 261, 263, 266

Empreendedor 106, 107, 114, 117, 120, 121

Estudantes estrangeiros 70, 81

Extensão universitária 84

G

Gestão democrática 170

I

Indígenas 202

J

Justiça 190, 191, 199, 224, 231, 245, 246, 248, 249, 257, 260, 263, 264, 267

M

Medicina 20, 52, 53, 54, 62, 137, 231, 233

P

Poliomielite 63, 65, 66, 67, 69

Programa bolsa permanência 181

R

Redução de danos 18

Robótica 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

S

Saúde 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 31, 33, 34, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 76, 95, 97, 98, 104, 122, 126, 152, 231, 233, 234, 238, 239

Saúde mental 95, 104

Sustentabilidade 34, 90

T

Terapia cognitivo-comportamental 36

Transtornos específicos de aprendizagem 36

V

Vilipêndio 213, 216, 220

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-515-0



9 788572 475150